

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdão,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPIRITA

«Fé inabalável só é
a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidade».
Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO ★ Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO II — RIO DE JANEIRO — JUNHO — JULHO DE 1967 — N. 12

CASA MATER DO ESPIRITISMO

O importantíssimo papel que a Federação Espírita Brasileira desempenha no Espiritismo, em virtude da diretoria superior e firme que segue, desde a sua fundação, a 1ª de Janeiro de 1884, tem sido fator primordial do progressivo desenvolvimento da Terceira Revelação neste País. Jamais se desviou a FEB das determinações evangélicas, na obra que realiza pelo Espiritismo cristão, pondo-o ao alcance das criaturas humanas de todas as classes e raças.

Incompreendida e mal julgada por sistemáticos descontentes e por opositores gratuitos, instrumentos dóceis das trevas, não perde a Federação tempo em discussões e polêmicas estérteis, porque o pior cego é o que vê sem enxergar. Prefere continuar devotada, nas vinte e quatro horas do dia, ao serviço do Cristo, sob o lema «Trabalho-Solidariedade-Tolerância». Apoiá-la é dever irrestrito dos espíritas realmente identificados com a Doutrina codificada por Allan Kardec, em lugar de, esquecendo o seu gigantesco trabalho, no passado e no presente, estarem a hostilizá-la por minigâncias e questões meramente pessoais ou de clãs, como sucedeu já em certo congresso dito espírita, há anos realizado, e em outras frustradas tentativas para lhe abalar a autoridade. Esse comportamento anti-espírita, por divergente dos deveres doutrinários, vem sendo

secundado por críticos distanciados da verdade, que mal dissimulam o afã de dificultar a tarefa da unificação. Kardec já denunciara, em seu tempo, esses falsos espíritas: «Nem todos os que se dizem espíritas pensam do mesmo modo sobre todos os pontos. A divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um antagonista. O que faz a força é a universalidade: ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não objetivam o mesmo fim. Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem. Em tal caso, a miscelânea de vistas divergentes tira a força de coesão entre os que desejariam andar juntos, exatamente como um líquido que, infiltrando-se num corpo, ergue obstáculo à agregação das moléculas desse corpo» («Obras Póstumas»). Na realidade é impossível estar de coração com a FEB, sem lhe aceitar «in totum» a orientação e o programa geral.

Nestes 83 anos de vida, a FEB não falhou à sua missão, amparada pela amorosa e esclarecida assistência do Anjo Ismael, tendo por escopo a trilogia: «Deus — Cristo — Caridade».

O Mandamento do Cristo



Pelo Espírito
de BEZERRA
DE MENEZES

Paz e amor em Jesus

Filhos: Tende fé e empunhai na mão direita a rosa da esperança, cujo perfume vos alimentará e cuja beleza fará vibrar as cordas celestiais de vossos corações, canteiros onde Jesus plantou essa rosa, que é o produto das sementes de amor, colhidas com os ensinamentos do seu Evangelho. Se a mão direita empunha a flor, a esquerda deve servir de amparo para que o Evangelho nela apoiado, mostre aos vossos olhos o caminho a seguir. Consultando-o, de quando em quando, sereis beneficiado e ganhareis forças para o sacrifício e coragem para a renúncia, ao assimilar os ensinamentos da Sabedoria Divina, deixados no Novo Testamento, como herdeiros que sois de seu escudo de fé e abnegação desinteressada.

Jesus é a porta do grande edifício do Espiritualidade. Para chegarmos ao Pai, temos que passar pelo Filho. Verbo de Deus, isto é: temos que ter amor ao próximo e renunciar às eventualidades mundanas. Quem não passar pela porta do aprisco, não será pastor e, sim, ladrão, que quer matar. São os falsos apóstolos e falsos profetas, que encobrem a verdade. São lobos vorazes do templo, empenhados em desviar as ovelhas, fingindo-se amigos. Mas aqueles que já foram tocados em seu coração pelas lições de Jesus, nada no mundo as seduzirá, pois conhecem a voz do Pastor e reguem sem medo a sua trilha, possuídas que já estão da verdade e, portanto, em condições de renunciar às frivolidades terrenas. São simples e não orgulhosas; humildes, e não tímidas. «Com estes eu estou no Jardim das Oliveiras, apascentando as que ainda vacilam».

Vejam em Lucas, cap. 9, vers. 1-6: «Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios (obscureces) e para efetuarem curas. Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Nada leveis para o caminho. Nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro. Nem deveis ter duas túnicas. Na casa em que entrardes, ali permanedei e dali saíreis. E onde quer que não vos recebam, ao sair sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles». Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o Evangelho e efetuando curas por toda parte.

Filhos: Pedimos perdão por tantas palavras, que não levam o intuito de nos colocar como conhecedores da Verdade. Levam, sim, o carinho de um pai que muito ama seus filhos... e deseja que iluminem seus espíritos à luz do Evangelho.

Jesus vos abençoe.

OBSERVAÇÃO OPORTUNA

Todo e qualquer templo deve ser considerado, por sua alta finalidade espiritual, um lugar sagrado, merecedor do máximo respeito. As casas espíritas, críde se realizam sessões doutrinárias e evangélicas, além do intercâmbio mediúnico com o Além, são templos de Deus, pois ali se divulgam e comentam a palavra do Cristo e dos seus mensageiros de amor e caridade — Espíritos empenhados no serviço do bem à humanidade. Portanto, as pessoas que freqüentam casas espíritas devem ser esculpulosas e discretas no trajar, a fim de não constrangerem os mais humildes e não suscitarem reparos incompatíveis com a pureza do ambiente. Aliás, já na Bíblia (Deuteronomio, C 22, v. 5) se adverte: «A mulher não trará traje de homem, nem o homem vestirá o vestido de mulher, porque aquele que faz estas coisas é abominável a Jeová teu Deus».

Assim, por questão de elementar respeito ao templo, a mulher não deve apresentar-se coberta de jóias, nem excessivamente pintada e com perfumes fortes, como se demandasse uma festa mundana e não uma casa de oração. O recato não deve estar somente no modo de pensar e de proceder, mas também na aparência. Entregar-se em demasia a exigências de modas exageradas e inconvenientes, é lamentável, justificando, às vezes, comentários e juízos severos. Não aprovamos a quem compareça a templos, espíritas ou não, de calças compridas, e saias excessivamente curtas e decotes excessivos. São extravagâncias que a criatura humana deve evitar, não cedendo às seduções da vaidade, nem sempre conformes com a moral comum.

CULTO AO DEVER

A 7 de julho, reuniram-se em prece os espíritas de todo o Brasil, pedindo bênçãos para Francisco Cândido Xavier, o Chico, que, nessa data, completou 40 anos de intensa e fecunda atividade mediúnica. O evento serve para se comprovar quanto é meritório o cumprimento do dever, completado pelo respeito e a exemplificação diária das obrigações doutrinárias e evangélicas. A produção mediúnica de Chico Xavier se destaca pela extensão e pela alta qualidade dos temas e ensinamentos provindos de mensagens de Espíritos de escol, dentre os quais podemos citar Emmanuel e André Luiz.

Embora, dentro das normas espíritas, a ninguém se deva louvor por cumprir corretamente seus deveres, notadamente os deveres mediúnicos, a exceção se justifica como exemplo de dedicação e renúncia, como incentivo aos espíritas, principalmente aos médiuns novos. O ciclo emmanuelino de produção de Chico Xavier deu grande impulso à divulgação da Doutrina e permitiu até o esclarecimento de pontos importantes do Espiritismo, constituindo, por isso, um capítulo à parte na história da Terceira Revelação.

A data sugere madura reflexão. Tomemo-la como pretexto para a comu-

nhão de todos os espíritas, numa grande oração ao Alto, a fim de que se multipliquem as bênçãos aos médiuns exemplares, que o Chico simboliza, àqueles que não desertam de seus la-fiquem, dia a dia, as lições doutrinárias e evangélicas, por amor ao próximo e pela glória do Espiritismo cristão, instrumento de Jesus Cristo nas tarefas em prol do homem, da família e da humanidade.

Não aplauda os oradores nas casas espíritas, mórmente quando se ocupem de temas doutrinários ou evangélicos.

PAZ EM AGONIA

(Conclusão da 4ª página)

rando-o. O Evangelho veio para que todos os homens aprendessem a amar-se

como irmãos de uma única e imensa família. Mas como pretender-se a paz no

mundo, se há lares em desespero, filhos moralmente abandonados e esposos divididos por razões deploráveis?

É necessário que tôdas as criaturas humanas se solidarizem no esforço permanente pela paz interior e exterior, começando dentro do lar, no trabalho, onde quer que esteja. Procurando unir, nunca dividindo. Os pensamentos de paz, de tolerância, de respeito mútuo e de paciência, consolidam o amor, influenciando outras pessoas, outras famílias, outras nações.

O CRISTÃO ESPÍRITA

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19

Botafogo — Est. da Guanabara

PAZ EM AGONIA

Continua o mundo em convulsão, porque o preconceito e o ódio, eternos inimigos da paz, fomentam a discórdia, buscando o sacrifício de inocentes, sempre longe das intrigas políticas. Para isso, surgem razões que a Razão não perfilha. Enquanto os corações rebeldes não se renderem aos ditames do Evangelho do Cristo, não haverá paz entre os homens, nos lares, nas ruas, nas nações.

Os ensinamentos de Jesus não vieram exclusivamente para os cristãos, mas para a humanidade inteira, sem distinção de religiões, de filosofias, de ideologias, de raças, de nacionalidades. A linguagem do Cristo é universal. Uma linguagem cósmica. Não foi Ele que limitou o âmbito do Evangelho, mas aqueles que, herdando-o, monopolizaram-no durante séculos, desnatu-

(Conclui na 3ª página)

EVANGELHO EM AÇÃO

Meus irmãos:

Como vemos da recomendação de Jesus, analisada em sentido profundo, à luz da Doutrina Espírita — que colhe da letra o espírito, levantando o véu que o encobre — cristão não apenas é quem crê, mas, sim, quem procura, crendo, seguir o Cristo em suas ações, em suas atitudes. Manda o Mestre, nesses versículos do Evangelho, que amemos aos nossos inimigos ou, de outra maneira, que não revidemos afronta alguma, pois sabemos que a encarnação terrena nos é concedida com o fim, também, de nos tornarmos uma só família. Assim, cada antipatia eliminada é mais amor em nossa vida. E mais amor em nossa vida significa mais rápido caminho para o Alto.

Para melhor compreensão dessa passagem do Evangelho, relatemos uma pequena história: Certo homem, que bem havia assimilado a Doutrina Espírita e por isso se tornara um verdadeiro cristão, caminhava à beira de um regato, quando o seu olhar percebeu um escorpião a se debater nas águas. Rápidamente, o bom homem a quem o Espiritismo ensinara a amar verdadeiramente todo ser vivente — estendeu a mão para socorrer o escorpião, sem se dar conta das consequências do seu ato. Em troca, recebeu terrível ferroada, que, todavia, não impediu que ele perseverasse em seus esforços para trazer o aracnídeo a lugar seguro. A situação não lhe permitira sequer buscar algo com que puxasse o escorpião,

«Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem» (Mateus, C. 5 — v. 44).

de modo que, para não o deixar escapar-se, o bom homem suportou o risco e tentou apanhá-lo com a mão. A dor, no entanto, fez com que o soltasse próximo à margem, sendo levado, então, pelas águas.

Dois outros homens observavam a cena. Um deles tinha formação espírita assaz adiantada. O outro, materialista e ateu, revoltou-se e exclamou: «Este indivíduo é um tolo! Não viu que o escorpião lhe feriria sempre a mão e, em sua ignorância, insistia em agarrá-lo?» O espírita, então, lhe explicou: «Sim, companheiro: ferir é próprio do instinto do escorpião, mas estender a mão para socorrer quem precisa de ajuda, é próprio do cristão espírita, conforme ensina Kardec, no Cap. XV de «O Evangelho segundo o Espiritismo», onde se lê: «Fora da Caridade não há salvação». No caso, o escorpião simboliza muitas criaturas que, por ignorância, recusam até violentamente aqueles que desejam ajudá-las e salvá-las.

Mas o espírita, que estuda o Evangelho e aprende com Jesus a praticar a caridade por amor à caridade, sem se importar com os sacrifícios e as ingratidões, fica ainda mais estimulado ante as dificuldades que enfrente, porque sabe que:

Evangelho praticado
Fala sempre ao coração;
Evangelho meditado
É permanente oração.

Não dê a seu filho, nem a nenhuma criança, brinquedos que imitem armas de guerra. Lembre-se de que a criança de hoje poderá influir no mundo de amanhã